



Análise Comparativa dos Interesses do Brasil e da Argentina com os BRICS no Sistema Internacional

Gabriela Dorneles Ferreira da Costa

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

Introdução

Um tema frequentemente presente nos estudos acerca dos BRICS é a questão do nível de convergência de interesses estratégicos entre os países membros deste arranjo. Nesse mesmo sentido se desenvolvem as discussões sobre a articulação entre Brasil e Argentina, essencial para a afirmação brasileira como potência emergente. Além disso, a participação da Argentina como país convidado da VI Cúpula dos BRICS despertou o debate sobre um possível ingresso do país ao arranjo.

Objetivos

Reconhecer os principais temas da agenda internacional brasileira de modo que se possa fazer uma comparação entre os interesses dos BRICS e da Argentina. Identificar a convergência entre os interesses estratégicos de Brasil, Argentina e demais BRICS a partir dos temas da agenda internacional brasileira. Verificar a viabilidade de parcerias estratégicas entre estes países tendo em vista as suas diferenças estruturais e o contexto de reconfiguração da ordem internacional.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, fez-se revisão bibliográfica, assim como também se utilizou fontes primárias. De tal modo, se construiu o presente trabalho através da investigação de artigos e da análise de discursos das presidentas Dilma Rousseff e Cristina Kirchner no Debate Geral da Assembleia Geral das Nações Unidas

Conclusões

Há potencial para uma maior aproximação entre Argentina e Brasil - assim como também entre Argentina e BRICS - em virtude de interesses estratégicos centrais convergentes, embora se observem limites a um possível ingresso da Argentina ao arranjo dos BRICS e a uma possível parceria estratégica com Brasil. Isso devido a divergências fundamentais ao se aprofundar questões políticas e ao se aproximar de questões regionais sensíveis.

Principais Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Roberto. O Bric e a substituição de hegemonias: um exercício analítico (perspectiva histórico-diplomática sobre a emergência de um novo cenário global). In: BAUMANN, Renato. O Brasil e os demais BRICS – Comércio e Política. Brasília: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010, p. 131-154. BERNAL-MEZA, Raúl. Argentina y Brasil en la Política Internacional: regionalismo y Mercosur (estrategias, cooperación y factores de tensión). Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 51, n. 2, p.154-178, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://ibrirbpi.org/2008/12/01/rbpi-vol-51-no-22008/>>. Acesso em: 21 mar. 2015. BENNER, Thorsten. Brazil as a norm entrepreneur: the “Responsibility While Protecting” initiative. GPPi working paper, mar. 2013. BUSSO, Anabella. Los vaivenes de la política exterior argentina re-democratizada (1983-2013): Reflexiones sobre el impacto de los condicionantes internos. Estudios Internacionales, Santiago, v. 46, n. 177, p.9-33, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.uchile.cl/index.php/REI/issue/view/2993>>. Acesso em: 13 mar. 2015. BURGESS, Sean. Brazil as a bridge between old and new powers? International Affairs. N. 89, vol. 03, 2013, p. 577-594. GRANATO, Leonardo; ALLENDE, Rafael Alvariza. A Política Externa dos Governos Kirchneristas (2003-2011): do modelo próprio ao MERCOSUL. Século XXI, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p.135-157, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://sumarioperiodicos.espm.br/index.php/seculo21/issue/view/345/showToc>>. Acesso em: 26 mar. 2015. O’NEILL, Jim; STUPNYTSKA, Anna. The Long-Term Outlook for the BRICs and N-11 Post Crisis. Goldman Sachs. Global Economics Paper n.192, 2009.

Resultados

Foram identificados 11 temas (sistematizados na tabela abaixo) como principais temas da agenda internacional brasileira a serem utilizados como variáveis de análise para a comparação. A partir da utilização destes construiu-se a tabela abaixo comparando os interesses estratégicos de Argentina, Brasil e demais BRICS a partir dos interesses estratégicos brasileiros. Com isso, constatou-se haver, em geral, convergência entre os cinco países membros dos BRICS no que diz respeito aos seus interesses estratégicos. Todavia, percebe-se uma seletividade nas questões presentes na agenda do grupo, pois tópicos considerados “regionais” ou “particulares” não são incluídos nos debates a nível de BRICS. Da mesma maneira, os interesses da Argentina convergem com os dos BRICS quanto aos principais temas da agenda internacional brasileira. Inclusive, nesta análise comparativa a Argentina é o país com maior convergência de interesses com o Brasil. Entretanto, uma análise mais profunda demonstra haver divergências políticas em relação a temas mais específicos.

	Brasil	Argentina	Rússia	China	Índia	África do Sul
a) Modelos de Desenvolvimento Econômico	Dois eixos principais: redução da pobreza e desenvolvimento tecnológico. Presença do Estado como indutor da economia.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
b) Relações com os EUA	Diálogo Estratégico – Dificuldades comerciais. Diferenças de visão em vários temas, como Rodada Doha, Intervenção humanitária, questão nuclear e Oriente Médio.	Distanciamento EUA	Distanciamento EUA		Aproximação EUA	
c) Defesa da Multipolaridade	Iminência de um mundo multipolar. Busca pela construção de um multilateralismo inclusivo.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
d) Mudanças Climáticas e Desenvolvimento	Defende que existem violações em todos os países. Crítica a indiferença ao terrorismo, mas também defende o RWP.	Concorda			Concorda	Concorda
e) Terrorismo e Direitos Humanos	Brasil defende o princípio “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”. Signatário de protocolos de Meio Ambiente (Rio +20, Kyoto)	Concorda		Concorda	Concorda	Concorda
f) Desenvolvimento de Pesquisa Nuclear	Brasil abdicou de armamentos nucleares, permitindo o uso de energia nuclear somente para fins pacíficos. Defende o desarmamento e a não-proliferação. Mas defende a produção nuclear para fins pacíficos.	Concorda			Concorda	Concorda
g) Ampliação do Conselho de Segurança	Defende uma reforma no Conselho de Segurança, com a maior presença de países em desenvolvimento. Participa do G-4 (Brasil, Japão, Índia e Alemanha).	Discorda	Concorda	Discorda	Concorda	Discorda
h) OMC – Abertura Comercial e Rodada Doha	Defende as posições do G-20 comercial, criado em 2003.	Concorda		Concorda		Concorda
i) Governança Econômica Global (G-20)	Coordenação dos esforços dos países dentro dos organismos multilaterais, como o G-20, o FMI e o Banco Mundial. Estes organismos devem fomentar a reformulação da relação entre política fiscal e monetária, além de deter controle sobre a guerra cambial.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
j) Cooperação Sul-Sul	Reforço da cooperação Sul-Sul na última década (especialmente África e América Latina). Passou a ter uma consciência de suas responsabilidades internacionais. Governo ampliou o seu programa de cooperação técnica com países menos desenvolvidos.	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda	Concorda
k) Integração Regional	Mercosul e a América do Sul como prioridade → Evitar o assédio das grandes potências, garantir a segurança regional e o aprofundamento do processo de integração.	Mercosul e Unasul				